

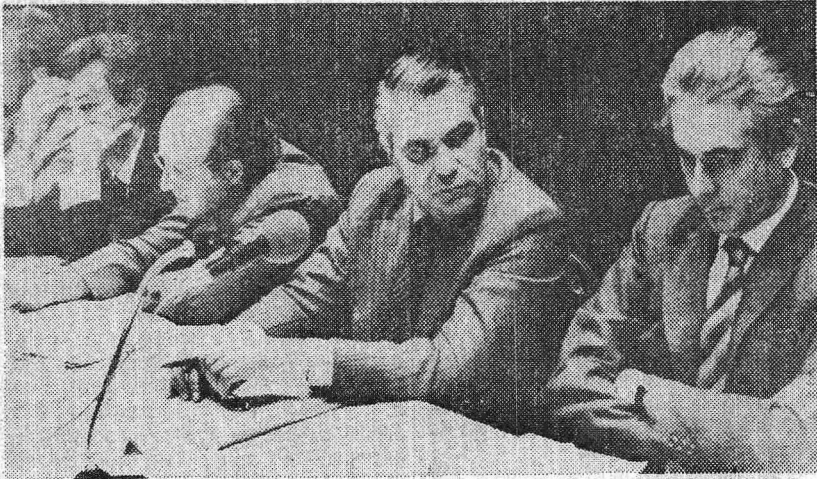


Foto Joveci C. Freitas

Bracher (dir.) quer desvinculação da taxa cambial

Fazenda revela: bancos alemães mantêm ajuda

Da sucursal e das agências

Os grandes bancos alemães reafirmaram que manterão abertas e em pleno funcionamento suas linhas de cooperação financeira com o Brasil, segundo nota divulgada ontem em Brasília, pela Coordenadoria de Comunicação Social do Ministério da Fazenda, que relata os encontros que o ministro Ernane Galvêas manteve, em Frankfurt e Hamburgo, com os dirigentes do Dresdner Bank, Deutsche Bank, Commerzbank e Deutsche Genossenschaftsbank (DGB). O ministro chegou hoje pela manhã ao Rio de Janeiro.

De acordo com a nota, "os banqueiros compreenderam e apóiam as medidas que as autoridades brasileiras vêm adotando para fazer frente aos mais recentes acontecimentos nos mercados financeiros internacionais, especialmente a queda da liquidez dos maiores centros financeiros". Além de encontro com os principais banqueiros alemães, Galvêas fez uma palestra sobre o desempenho da economia brasileira a em-

presários e dirigentes de instituições financeiras na Câmara Ibero-Germano-Americana.

CRISE

A "dramática" intensificação da crise econômica no Terceiro Mundo foi ressaltada, anteontem, pelo ministro da Fazenda, durante jantar com diversas personalidades, em Hamburgo. Para ele, a Comunidade Econômica Européia (CEE) deveria abrir seus mercados aos países em desenvolvimento, muitos dos quais, em sua opinião, "estão atualmente desesperançadamente endividados", até o ponto de não poderem manter a economia em equilíbrio nem pagar a importação de produtos energéticos como o petróleo.

Uma dívida externa global de mais de US\$ 400 bilhões, a redução dos preços das matérias-primas e a pior crise econômica desde a década de 30 afetaram enormemente os países em desenvolvimento, acrescentou Galvêas, que fez um apelo à CEE para que ajude essas nações a superarem seus problemas econômicos.